

These

v. 36/273

# THESE

PARA O

## DOUTORAMENTO EM MEDICINA

APRESENTADA

À

### FACULDADE DA BAHIA

A 12 DE AGOSTO DE 1887

POR

Antonio Maximiano Xavier Lisboa

Natural de Minas Geraes (Cidade da Campanha)

Filho legitimo de Justino Xaxier de Mello Lisboa e D. Innocencia Claudina  
de Magalhães Lisboa



BAHIA

IMPRENSA POPULAR

Deffrente do Colerto Grande, n. 48

—  
1887

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR — O Illm. Sr. Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO

VICE-DIRECTOR . . . . .

## Lentes cathedraes

OS ILLMS. SRS. DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
José Alves de Mello . . . . .	Physica medica.
José Olympio de Azevedo . . . . .	Chimica medica e mineralogia.
Cons. Pedro Ribeiro de Araujo . . . . .	Botanica medica e zoologia.
Cons. Antonio de Cerqueira Piuto . . . . .	Chimica organica e biologica.
Antonio Pacifico Pereira . . . . .	Histologia theorica e pratica.
Alexandre Affonso de Carvalho . . . . .	Anatomia descriptiva.
Antonio Pacheco Mendes . . . . .	Anatomia e physiologia pathologicas.
Egas Carlos Muniz Sodré d'Aragão . . . . .	Pathologia geral.
Manoel José de Aranjó . . . . .	Physiologia theorica e experimental.
Cons. Demetrio Cyríaco Tourinho . . . . .	Pathologia medica.
José Eduardo Freire de Carvalho Filho . . . . .	Pathologia cirurgica.
	Materia medica e therapeutica, espe-
	cialmente a brasileira.
Cons. José Antonio de Freitas . . . . .	( Anatomia topographica, Medicina
	operatoria e experimental.
	( Apparellhos e pequena cirurgia,
	Obstetricia.
Cons. Barão de Itapoan . . . . .	Pharmacologia e arte de formular.
Cons. Rozendo A. Pereira Guimarães . . . . .	Higiene e historia da medicina.
Manoel Joaquim Saraiva . . . . .	Medicina legal e toxicologia.
Virgilio Chimaço Damazio . . . . .	Clinica medica — 1. cadeira.
Ramiro Affonso Monteiro . . . . .	" " — 2. "
Cons. José Luiz de Almeida Couto . . . . .	" " — 1. "
Cons. José A. Paraizo de Moura . . . . .	" " — 2. "
Manoel Vitorino Pereira . . . . .	" " — 1. "
Climerio Cardoso de Oliveira . . . . .	" " — 2. "
Francisco dos Santos Pereira . . . . .	" obstetrica e gynecologica.
Augusto F. Maia Bittencourt . . . . .	" ophthalmologica.
Alexandre E. de Castro Cerqueira . . . . .	" psychiatrica.
	" de molest. cutaneous e syphiliticas.
	" medica e cirurgica de crianças.

## Adjunctos

OS ILLMS. SRS. DRS.	CADEIRAS
Pedro da Luz Carrascosa . . . . .	Physica medica.
Sebastião Cardoso . . . . .	Chimica medica e mineralogia.
Amancio J. Cardoso d'Andrade . . . . .	Botanica medica e zoologia.
	Chimica organica e biologica.
Francisco de Assis Souza . . . . .	Histologia theorica e pratica.
Fortunato Augusto da Silva Junior . . . . .	Anatomia descriptiva.
Guilherme Pereira Rabello . . . . .	Anatomia e physiologia pathologicas.
Manoel Dantas . . . . .	Physiologia theorica e experimental.
	Materia medica e therapeutica, espe-
	cialmente a brasileira.
João Agripino da Costa Dorea . . . . .	( Anatomia topographica, Medicina
	operatoria e experimental.
	( Apparellhos e pequena cirurgia,
João Gualberto de Souza Gouvêa . . . . .	Pharmacologia e arte de formular.
Luiz Anselmo da Fouseira . . . . .	Higiene e historia da Medicina.
José Rodrigues da Costa Dorea . . . . .	Medicina legal e toxicologia.
Frederico de Castro Rebello . . . . .	Clinica medica — 1. cadeira.
João Tillemont Fontes . . . . .	" " — 1. "
Anisio Circundes de Carvalho . . . . .	" " — 2. "
Francisco Bráulio Pereira . . . . .	" " — 2. "
José Pedro de Souza Braga, antigo substituto . . . . .	" " — 1. "
Domingos Alves de Mello . . . . .	" " — 1. "
Deocleciano Ramos . . . . .	" " — 2. "
Roberto Moreira da Silva . . . . .	" " — 2. "
Carlos Freitas . . . . .	" obstetrica e gynecologica.
	" ophthalmologica.
	" psychiatrica.
Carlos Ferreira Santos . . . . .	" de molest. cutaneous e syphiliticas.
	" medica e cirurgica de crianças.

SECRETARIO — O Exm. Sr. Conselheiro Dr. CINCINATO PINTO DA SILVA

SUB-SECRETARIO — O Illm. Sr. Dr. THOMAZ D'AQUINO GASPAR

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

A meu respeito assim

o Sr. J. J. Costa e

Justiçeiro Municipal

de Lezíria e a

Ex.ª Família.

Appetecida

em do Sr. J. J. Costa.

Costa, 25 de Maio

- de 1884 -

Á veneranda Memoria de meus Avós

*A saudosa Memoria de minha Irmã*

**AOS MANES DE MINHAS TIAS**

A' MINHA IDOLATRADA MÃE

o

AO MEU EXTREMOSO PAE E VERDADEIRO ANIGO

ÁS MINHAS QUERIDAS IRMÃS

AOS MEUS BONS CUNHADOS

AOS MEUS SOBRINHOS

AOS MEUS TIOS

AOS MEUS PRIMOS

AOS MEUS AMIGOS E AOS AMIGOS DE MINHA FAMILIA

AOS MEUS COLLEGAS E AMIGOS

AO POVO CAMPANHENSE

A' FACULDADE DE MEDICINA

# DISSERTAÇÃO

---

Cadeira de Therapeutica

## HYDROTHERAPIA

On peut exiger beaucoup de celui qui devient auteur pour acquérir de la gloire, ou pour un motif d'intérêt; mais celui qui n'écrit que pour satisfaire à un devoir dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée, a, sans doute, de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs.

LA BRUYÈRE.

# HYDROTHERAPIA

On ne doit essentiellement penser qu'à deux choses, d'abord la vertu, puis la santé.

LEIBNITZ.

---

## SYNONYMIA, DEFINIÇÃO E DIVISÃO

SYNONYMIA — Sempre que um novo methodo de tratamento surge no campo da sciencia, uma variada synonymia se apresenta, disputando sua real interpretação; o que se explica perfeitamente pelo facto de nem sempre os auctores terem-no encarado sob o mesmo ponto de vista.

N'uns predomina o desejo de tornar pelo nome conhecido o methodo, e n'outros é a admiração dos seus effeitos que inspira o qualificativo.

A hydrotherapia recebendo os nomes de hydriatria, hydrotherapeutica, hydropathia, hydrosupathia e hydrosudotherapia, veio por sua vez comprovar a nossa asserção.

DEFINIÇÃO — São tantas as definições quantos os escriptores que tem se occupado d'este importante methodo therapeutico, e acham-se todas escudadas por auctores

illustres, que occupando-se do assumpto dividiram-se em tres grupos.

Os do primeiro grupo encaram a hydrotherapia como methodo de tratamento das molestias pela agua fria, *intus et extra*, promovendo-se a transpiração por processos particulares; os do segundo consideram simplesmente a applicação da agua fria; e finalmente os do terceiro consideram a applicação da agua em qualquer temperatura, porém só externamente.

Nós adoptamos a definição seguinte: Hydrotherapia é o methodo de tratamento das molestias pelo emprego exclusivo da agua.

Este methodo tem como coadjuvante o exercicio muscular, a alimentação conveniente e não exclue o emprego concomitante de outra medicação, antes concorre frequentemente para facilitar sua acção.

DIVISÃO — A nossa dissertação será dividida em quatro partes.

Na primeira, trataremos do historico e dos diversos estabelecimentos existentes entre nós.

Na segunda, estudaremos a acção physiologica da hydrotherapia.

Na terceira, examinaremos os processos que se empregam nas applicações hydrotherapicas.

Na quarta, finalmente, estudaremos a acção therapeutica da hydrotherapia nas diversas molestias.

## Parte I

### HISTORICO

A hydrotherapia como todo o methodo scientifico teve sua época de enthusiasmo e o seu periodo de decadencia.

As curas obtidas por este importante methodo therapeutico eram registradas em paineis, que, pendurados nos templos, eram considerados e consultados como reliquias santas.

Ella não pode furtar-se á anarchia mental que entorpecia todos os espiritos dominados pela metaphysica dos tempos primitivos, e enquanto nos conhecimentos humanos não se operou a grande metamorphose na ordem da generalidade decrescente e complicação crescente dos phenomenos, enquanto a biologia não tomou o caracter de sciencia positiva, o que teve lugar no seculo XVIII pela constituição da chimica, a hydrotherapia conservou-se ligada á lei do empirismo, quando então surgiu Priessnitz, iniciador de sua época positiva, tendo por continuadores Fleury, Beni-Barde e outros.

Diversas divisões tem sido adoptadas para descrever a historia da hydrotherapia, porém a que nos parece melhor é a dos diversos auctores da historia da humanidade.

A sua origem remonta a épocas mui afastadas de nossa éra, e volvendo-nos ás maiores antiguidades encontramo-la de envolta com as práticas hygienicas e religiosas, erigida em doutrina therapeutica tendente a abraçar os mais vastos quadros nosologicos.

Sprengel cita a descripção de uma procissão de padres egypcios na qual o propheta conduzia um vaso cheio d'agua (1672 annos antes de Christo).

Moysés e Mahomet, celebres vultos da antiguidade, prevalecendo-se da posição de legisladores, dictaram leis a seu povo, nas quaes o uso da agua é aconselhado a diversos fins, e os banhos frios instituidos como preceitos religiosos.

Stanilas Julien refere-se a um medico chinez, Hoa-tho, que prescreveu a hydrotherapia no rheumatismo agudo (220 a 230 annos antes de J. C.)

Antigamente os Scytas, os Celtas e os Germanos faziam uso quotidiano d'agua em banhos e em affusões frias, como hoje o fazem os habitantes das regiões polares e do continente americano.

Paul-Belmas, inspirando-se nas descripções precisas que os viajantes historiadores e poetas deram da hydrotherapia, tirou a seguinte conclusão geral : « L'emploi de l'eau a toujours

joué un rôle important dans l'évolution de tous les peuples primitifs. »

Feitas estas ligeiras considerações, entremos na parte medica da hydrotherapia.

ANTIGUIDADE — *Época grega* — A principio deram-se as mesmas praticas supersticiosas que entre os povos primitivos.

Melampo, deus medico, curou as tres filhas de Pretrus, rei d'Argos, obrigando estas mulheres a percorrerem dez leguas e á lançarem-se depois nas aguas do Anigrus (1526 annos antes de J. C.)

Banhos erigidos em honra a Hercules, que era adorado como medico, tomaram o seu nome, e ahí os athletas vinham recuperar as suas forças (1270 annos antes de J. C.)

Aristides, querendo dar exemplo ao povo, lança-se em um rio em pleno inverno (1134 annos antes J. C.)

A esses tempos mythologicos succedem diversos escriptos. Hyppocrates, que teve a gloria immortal de imprimir á medicina um caracter serio e grave e que não aconselhava medicamento algum cuja acção physiologica não fosse conhecida, sancionou com sua authoridade de mestre o uso d'agua fria e escreveu um livro sobre o assumpto, cujo titulo é o seguinte: *Tratado do ar, das aguas e dos lugares.*

Segundo o immortal filho de Cos, o primeiro cuidado do

medico chegando, a um lugar, deve ser: conhecer perfeitamente a natureza particular das aguas de que ali se faz uso, se ellas são pantanosas, molles ou duras, se vem dos lugares elevados ou dos rochedos, se são de enxurradas ou salobras.

Em varios dos seus aphorismos elle assignala as qualidades refrigerantes, adstringentes e anti-phlogisticas das aguas e no *Tratado do uso dos liquidos* discorre quasi que exclusivamente sobre o emprego medico e cirurgico d'ellas.

Diz mais o velho de Cos: « O corpo resfriado recupera o seu calor desde que é subtrahido á acção do frio, enquanto que mergulhado em banho quente accusa o resfriamento ao sahir d'este meio. »

Desta observação geral elle deduz preceitos mui judiciosos.

*Epoca latina* — Durante os primeiros seculos os banhos publicos da antiga Roma e as aguas do Tibre foram os unicos meios do emprego therapeutico da agua.

Tres seculos depois de Hyppoocrates, Philotas, medico romano, empregou a agua fria no tratamento da febre; porém, é somente no tempo de Augusto que o emprego da agua adquiriu os fóros de corpo de doutrina designado communmente debaixo do nome do methodo hydrotherapico.

Antonio Musa, curando o Imperador Augusto, de uma affecção no figado, pelo emprego da agua fria, mereceu que se lhe erigisse uma estatua nas margens do rio Tibre como

prova de gratidão da parte do Imperador ; e esta circumstancia attrahio muitos proselytos ao salvador de Augusto, attingindo a hydrotherapia nesta época ao seu apogeu.

Mas não conservou-se por muito tempo Antonio Musa como alvo de geral admiração; sendo incumbido do tratamento de Marcellus, genro do Imperador, empregou identicos meios sem resultado.

A morte de Marcellus occasionou o descredito da hydrotherapia.

Seguem-se Celso, Galeno, que pouco acrescentaram aos escriptos hyppocraticos. O primeiro, entretanto, preconisa os bons effeitos da applicação de compressas embebidas em agua fria sobre as chagas, e aconselha a hydrotherapia nas molestias do estomago, figado, baço, etc.

Galeno aconselhava o emprego d'agua fria nas febres continuas e molestias nervosas e para demonstrar as exagerações desta época divide os partidarios e oppostos ao methodo hydrotherapico em *hydrophilos* e *hydrophobos*.

Dos hydrophilos, uns *psycrophilos* (amigos d'agua fria), e outros *thermophilos* (amigos d'agua quente), os psycrophilos eram *psycrolitos* (amigos sobretudo do banho frio), *psycropotes* (amigos das bebidas frias), e *psycropantes* (partidarios dos dous mo dos) \*.

\* Boyer de Montpellier.

Charmis, medico marsehez, preconisa exclusivamente a agua fria ( 33 da éra Christã ).

Cœlius Aurelianus, aconselha os vapores quentes nas anginas ( 23 E. C. )

Um seculo depois, Oribase resume os trabalhos de seus predecessores em uma vasta encyclopedia medica.

Deduz-se do estudo da historia da hydrotherapia na antiguidade o seguinte :

O emprego da agua fria erigido em systema medico pelos empiricos durante o periodo latino, porém desacreditado pelos excessos e não tendo uma base scientifica, foi votado ao esquecimento.

IDADE MEDIA — Os Visigodos, os Hunos e os Vandalos, assolando toda a parte culta da Europa, incutiram o terror em todas as classes scientificas, e a hydrotherapia dormio por muito tempo envolta no sudario do indifferentismo. Até 1453 poucos auctores se occuparam do emprego medico da agua.

*França* — Deram-se algumas praticas supersticiosas junto das fontes reputadas milagrosas.

*Italia* — Savonarola de Ferrara publica uma obra na qual estuda a acção physiologica da agua em diversas temperaturas, seu modo de emprego, aconselhando-a particularmente contra methrorragias, gotta, rheumatismo e como meio hygienico nas crianças debeis.

Barzizi (1451) preconisa particularmente as loções frias ao sair do banho morno como um energico tonico e Mengo Bianchelli aconselha as duchas ascendentes nas affecções do utero.

A medicina arabe florescente n'esta epoca merece apenas menção relativamente á hydrotherapia.

Mesué, Avicenne e Averroïs (1142) tocaram de leve sobre o nosso assumpto.

Rhazés prescreve os banhos frios contra a variola, os banhos adstringentes e bebidas frias contra metrorrhagias e a agua de rosas gelada contra queimaduras.

Apezar da falta de documentos d'este longo periodo, vê-se entretanto que a hydrotherapia teve seu emprego medico e cirurgico.

EPOCA MODERNA — Os documentos se accumulam n'esta epoca e, para conservar a ordem de sua classificação e d'ella tirar um estudo comparativo proveitoso, é necessario encaral-a na evolução dos seculos e em cada paiz em particular.

*XV e XVI seculos — Italia e Hespanha* — Cardan (1501), Biondo (1542) e Palazzo preconisaram as irrigações no tratamento das feridas e ulceras, porém de todos os auctores da epoca, Mercurialis foi o partidario o mais extremado da agua fria, e como os medicos hespanhoes Mercatus, Vallenius, Pisanelli, elle reconhece na agua fria as quali-

dades dialysante, tonica, adstringente, sudorifica, etc., segundo seus diversos meios de emprego.

*Allemanha* — Podemos citar dous nomes: Paracelso (1498), que aconselha a immersão brusca dos hydrophobos no banho, mantendo-os durante algum tempo debaixo d'agua afim de forçal-os a beber; Gunter d'Andermach (1565), que recommenda as affusões frias para facilitar o somno.

*França* — O immortal A. Paré (1553), no cerco de Metz, durante o reinado de Francisco I, vio-se abandonado pelos feridos, que preferiam o empirico Dublet, cuja medicina contra-indicava a agua, o linho e os fios destinados ao curativo das feridas.

Indignado A. Paré exclama: « Je ne veux laisser à dire, qu'aucuns guarissent les playes avec eau pure, après auoir dit dessus certaines paroles, puis trempent en l'eau des linges en croix et les renouellent souuent. Je dy que ce ne sont les paroles, ni les croix, mais c'est l'eau qui nettoye la playe et par sa froideur garde l'inflammation et la fluxion qui pourroient uenir à la partie offensée. »

Daugaron e Laurent Joubert (1577) e tambem A. Paré aconselham o emprego d'agua nas feridas por arma de fogo.

*XVII Seculo* — *França* — Barra, medico em Lion (1676), publicou em seu opusculo artigos muito instructivos sobre o emprego do gelo e do frio.

*Allemanha e Suecia* — Thomaz Bartolino publicou um livro: *Tratado medico da neve* (1661). Na Allemanha tres praticos distinctos, Henricus ab Heers, Van der Heyden, Diembræck empregam a agua fria em bebida e immersão, na gotta, rheumatismo, gastralgia, paralysisia e dysenteria. Um d'elles refere ter curado 360 dysentericos durante uma epidemia empregando a agua fria em bebida.

*Inglaterra* (1694) — Jean Floyer publica um livro, *Tratado completo sobre hydrotherapia*, em que refere ter fundado um estabelecimento contendo duas salas contiguas, uma para as sudações e a outra para as applicações d'agua fria.

Em 1722, C. Hancock cita o emprego d'agua fria em bebida no tratamento das febres eruptivas, continuas e malignas.

*Italia e Hespanha* — Apparece um unico auctor, Luiz Septala (1638).

*XVIII Seculo* — Este seculo é fecundo em trabalhos scientificos e empiricos sobre hydrotherapia e tem a gloria de vel-a elevada a altura de um systema medico completo em diversos paizes.

*Allemanha* — Frederico Hoffmann (1712) publicou duas obras demonstrando que a agua convem para todas as consti-

tuições, que é o melhor preservativo das molestias: *elle est, diz elle, tant infallible dans les maladies aiguës que dans les maladies chroniques et respond à tous les indications*, segundo as regras de sua administração *intus et extra*.

Jean Sigismond Han, residente em Schweidnitz ( 1733 ), distingue-se por suas theorias sobre a agua fria; achando-se em Breslau (em 1737) por occasião de uma epidemia de typho teve ensejo de empregar a agua fria em loções geraes e continuas sobre todo o corpo contra tal molestia, obtendo lisongeiros resultados.

Na segunda parte do seculo XVIII a agua é empregada pelos cirurgiões allemães, notando-se entre elles mais particularmente Platner Heister ( 1750 ) e Theden, cirurgião do grande Frederico I ( 1776 ).

Este ultimo teve a felicidade de se curar com agua fria de um phlegmão grave do *cotocello*, consecutivo á uma ferida anatomica.

*Polonia* — Maneta affirma curar melhor suas coryzas aspirando agua fria pelo nariz e fazendo exercicio ao ar livre, do que bebendo tisanas quentes; elle generalisa este methodo á todas as molestias agudas das vias respiratorias.

*Russia* — Samoïlowitz, medico de Catharina II, empregou a hydrotherapia durante a terrivel peste ( 1771 ), adquirindo grande fama, porém attrahindo poucos proselytos. Elle

recorria principalmente ás fricções geraes energicas com gelo, ás bebidas aciduladas e geladas, provocando depois reacção energica e sudações abundantes.

*Hespanha e Italia* — Dous monges hespanhoes chegam a Napoles e recommendam a ingestão de seis a quarenta cópos d'agua gelada, e pouco exercicio para evitar o suor, no tratamento de algumas molestias, sendo tal o successo obtido que um embaixador francez fez-lhes em relatorio official muitos elogios.

Nicolao Cyrillo, professor em Napoles ( 1727 ), medico bem illustrado e prudente, indaga quaes os casos em que a efficacia d'agua é realmente incontestavel e não hesita em aconselhal-a contra as affecções malignas e febris.

*Inglaterra* — Depois de Smith e outros de menos importancia, apparece o Dr. Wright ( 1777 ) que, de volta da America para sua patria, é atacado de uma febre maligna. Despe-se e colloca-se sobre a ponte do navio, onde recebe sobre o corpo de uma só vez trez baldes d'agua salgada. Alguns dias depois deste banho, que foi por vezes repetido, achava-se o illustre viajante completamente restabelecido, e applicou com igual successo o mesmo tratamento aos outros passageiros atacados do mesmo mal.

Seguindo o exemplo do Dr. Wright, Jackson ( 1791 ) serve-se da agua no tratamento da febre amarella e o profes-

sor Gregorio, de Edimburgo, combate o typho pelas affusões frias.

Brandreth recommenda as loções d'agua fria com vinagre com o fim de diminuir o calor, enfraquecer o pulso e de acalmar ou fazer desaparecer o delirio. Hoje é este mesmo methodo que impropriamente tem o nome de methodo de Brand no tratamento da febre typhoide.

Currie de Liverpool (1798) pode ser considerado como fundador da hydrotherapia. Publicou uma importante obra em que resumio o emprego therapeutico d'agua fria. Profundo observador, foi quem lançou primeiro as bases de uma doutrina scientifica e estabeleceu as regras da hydrotherapia racional. Armado de um thermometro demonstra que toda pyrexia apresenta como elemento essencial um accumulo de calor que só pode ser eficazmente combatido por seu methodo. A subtracção do calor, diz elle, attenúa os accidentes das pyrexias e faz algumas vezes desaparecer rapidamente todos os phenomenos inflammatorios. As vantagens da acção de sua therapeutica vão mais longe. Depois de ter insistido sobre o papel do espasmo morbido do systema nervoso e da pelle nas pyrexias, elle pensa que o choque violento e subito produzido na economia pela agua fria determina uma perturbação capaz de acalmar os nervos e regularisar o funcionamento da pelle. Considera mais que os suores espontaneos resultantes muitas vezes destas applicações therapeuticas têm a propriedade de

impedir o accumulo de calorico e por conseguinte de debellar a febre.

Este sabio mestre prova que o seu processo operatorio, mediante certas modificações, é capaz de augmentar a vitalidade de certos órgãos e determinar assim effeitos derivativos muito poderosos.

Elle dava preferencia ás affusões frias salgadas e curtas. Obteve magnificos resultados em uma epidemia de febres graves e na escariatina, e prescreve-as nas molestias chronicas, principalmente nas affecções nervosas e das vias digestivas.

Estudando os seus effeitos nas febres intermitteutes, verifica a maior efficacia das affusões administradas uma hora antes do accesso.

Resumindo, diremos que as bases em que se firma a hydrotherapia de Currie são: subtracção de calor, a sedacção do systema nervoso geral, suspensão dos movimentos phlogisticos e augmento de vitalidade das partes.

*França* — Até 1700 os medicos francezes eram refractarios aos progressos da hydrotherapia; d'essa epoca em diante as observações dos medicos, cirurgiões e empiricos são numerosas.

EMPREGO MEDICO (1730) — Noguz publicoa um volumoso compendio resumindo os trabalhos feitos nos outros paizes.

EMPREGO CIRURGICO — Lamonier, de Montpellier ( 1732 ),  
emprega muito restrictamente a agua fria no tratamento das  
feridas.

Recollin ( 1752 ) occupa-se particularmente do emprego  
das injeções intra-uterinas com agua tepida nos casos de  
retenção da placenta.

Pibrae ( 1752 ), Lamartinière ( 1774 ) aconselham as  
aplicações frias nas feridas com perda de substancia. Seguem-  
se Champeaux e outros, que publicaram suas observações nas  
memorias da academia de cirurgia.

A real academia de Bordeaux submetteo a concurso, em  
1767, a questão seguinte: « Quelle est l'action des bains,  
soit d'eau de mer, soit d'eau douce, et quelle est leur utilité? »  
Moret responde á questão em uma notavel memoria.

EPOCA MODERNA ( de 1750 á 1780 ) — Portal ( 1772 )  
preconisa com successo o uso das affusões frias nas asphyxias  
pelo carbono, e Tissot ( 1780 ) condemna energicamente o  
uso dos banhos quentes e mornos e aconselha que os meninos  
debeis usem diariamente de banhos frios.

Em seguida apparece o Dr. Pome, m edico e empirico, occu-  
pando um lugar saliente na historia da hydrotherapia franceza  
do seculo XVIII. Publicou um tractado sobre as affecções  
vaporosas ( 1783 ) contendo observações muito curiosas.

Findou-se no fim do seculo XVIII a therapeutica cirurgica

pelo emprego da agua, distinguindo-se tres celebres cirurgiões militares francezes.

Lombard (1785) trata, com feliz resultado, a diversos artilheiros feridos e assignala os bons effectos da agua gelada na cura das hernias empastadas, nas opthalmias chronicas, nas entorses, fracturas complicadas e nas hemorragias.

Percy, contemporaneo de Lombard, cheio de enthusiasmo não hesita em escrever as seguintes linhas :

« Sydenham disait qu'il renonçait à la medicine si on lui ôtait l'opium. Par moi j'aurais abandonné la chirurgie des armées se on m'eût interdit l'usage de l'eau. »

Larrey por seu turno faz conhecer as grandes vantagens colhidas do emprego cirurgico d'agua.

*XIX Seculo* — Este seculo assignala tres periodos distinctos á hydrotherapia: o primeiro anterior a Priessnitz; o segundo correspondente á creação e vulgarisação de seu methodo; e o terceiro é o periodo actual, cujo chefe é o celebre professor Fleury.

#### Primeiro Periodo

*Inglaterra* — Aparecem Armstrang (1818), Samuel Cooper e mais tarde Fergusson e Miller; o primeiro publica uma obra tornando saliente as vantagens das abluções frias

na febre escarlatina e os ultimos empregam cuidadosamente compressas d'agua fria sobre as feridas.

*Italia* — Giannini de Milão (1805), seguindo as observações de Wright e de Currie, experimenta as affusões frias nas febres intermientes e perniciosas e applicando-as durante o periodo de calor observou o seguinte:

- 1.º Parada da febre e remissão obtida;
- 2.º Regularisação da intermittencia;
- 3.º Augmento da acção therapeutica da quina;
- 4.º Remedio do accesso; tornando-se a quina o da intermittencia.

Elle escreveu um importante trabalho, *Tratado therapeutico e medico do emprego da agua fria*.

Em cirurgia apparece um só auctor, Assolini, digno de ser citado.

*Russia e Allemanha* — Melius, medico russo (1821), trata seus doentes collocando-os sobre um lençol cujas pontas são seguras por quatro pessocas, que mergulham bruscamente o doente duas ou tres vezes em uma banheira cheia d'agua fria e collocam-no depois no leito.

Na Allemanha a pratica de Currie encontra numerosos imitadores.

Rews, Hubertus (1804), Horn (1814), Pfeufer (1818)

e outros empregam cuidadosamente as affusões frias na escarlatina, variola, sarampão, typho, etc.

Hurfeland, professor em Berlin, querendo provocar trabalhos sobre o emprego medico da agua, propõe em 1821 um premio de cincoenta ducados, que foi conferido á Frohlich, auctor do melhor trabalho.

Apparecem ainda Thaer, de Berlin, que applicou a hydrotherapia contra o sarampão, Kem, da Allemanha, que publicou em 1809 uma memoria sobre o emprego cirurgico da agua.

*França* — Depois das sanguinolentas guerras do imperio, muitos medicos referem curiosos factos de curas inesperadas pelo emprego de agua fria; Velpeau, Guerin ( de Bordeaux ) e Berard consideram-n'a sempre como um medicamento excepcional.

Applicada debaixo da fórma de banhos prolongados, Mathias Maior lhe reconhece uma efficacia muito superior a outro qualquer meio de curativo das feridas graves e extensas.

Applicada debaixo da fórma de irrigações continuas, Nelaton ( 1844 ) a considera como um dos melhores methodos no tratamento das feridas contusas e dos traumatismos graves.

Duas theses de concurso, Malgaigne ( 1842 ) e Richet ( 1849 ), resumem o estado da questão n'esta epoca e a

conclusão de Richet: « La methode refrigerante deviendra d'un usage de plus en plus général dans la cure des soluti ons de continuité », mostra com evidencia a opinião que reinava a favor da agua fria.

Chassaignac preconisa as duchas oculares nas ophtalmias chronicas.

Bonnet de Lion ( 1845 ) emprega a agua fria no curativo das artrites chronicas, entorses, etc.

EMPREGO MEDICO — Desgenettes ( 1802 ), Moricheau-Beaupré ( 1819 ), Guersant ( 1821 ) são adeptos á hydrotherapia.

Tanchou ( 1824 ), em um opusculo sobre a applicação do frio nas molestias, tira conclusões judiciosas baseando-se em factos dignos de interesse.

Barbier, d'Amiens ( 1828 ), apresenta á academia os bons resultados colhidos com applicações frias sobre o rachis no tratamento da febre typhoide.

Depuytren e Lisfranc empregam com vantagem os banhos frios na choréa.

Gerdy ( 1838 ) publica nos *Archivos de medicina* uma monographia extremamente interessante sobre a acção dos banhos simples e medicamentosos em diversas temperaturas.

Em 1847 Jaquez publica no mesmo jornal uma impor-

tante memoria sobre o emprego dos refrigerantes na febre typhoide.

Aqui termina a descripção do primeiro periodo — o anterior a Pressnitz.

#### Segundo Periodo

Vicente Priessnitz nasceu a 4 de Julho de 1799 em uma pequena aldeia perdida no meio das montanhas da Silezia austriaca.

Dedicando-se como seus paes aos trabalhos ruraes, jovem ainda e observador judicioso notou que nos casos de torceduras, contusões e tumores nos pés dos cavallos applicava-se a agua fria, e que esta exercia uma influencia notavel na cura dos animaes.

Em 1816 o joven campones, cavalgando um fegoso animal, foi por este atirado ao chão, resultando-lhe uma contusão grave do braço esquerdo e a fractura de duas costellas.

Os cirurgiões do paiz declararam que si o doente escapasse ficaria extropiado por toda a vida.

Priessnitz, dotado de grande intelligencia e espirito de observação, não se conformando com o prognostico dos cirurgiões, apoiou o peito contra o angulo de uma cadeira, mantendo em coaptação os extremos fracturados, por meio de uma toalha constantemente molhada.

Graças a esse meio em poucos dias achou-se restabelecido e em seguida entregou-se com ardor ás pesquisas sobre os effeitos produzidos pelo frio e á indagação das leis que regem sua applicação no tratamento das molestias.

Fez muitas experiencias e resolveu applicar o tratamento ás fracturas, entorses e á qualquer accidente que se desse na vizinhança.

Em suas applicações obteve tal successo que era considerado como um ente sobrenatural, e vio-se obrigado á abraçar a profissão medica, á vista das muitas consultas que tinha.

Em 1828, o Dr. Oerthel, fanatizado pelas curas de Priessnitz, publicou um tratado sobre hydrotherapia em que se mostra tão fascinado que chega a affirmar que a verdadeira medicina consistia em beber e friccionar o corpo com agua.

Elle aconselhou a Priessnitz que administrasse internamente maior quantidade d'agua do que costumava fazel-o.

O enthusiasmo de Oerthel deu grande impulso á hydrotherapia; os doentes de Græffemberg, que eram em numero de 54, attingiram a 1200 por anno e d'ahi cada vez augmentavam-se mais.

O governo austriaco (1730), recebendo um pedido de Priessnitz e consultando as informações que foram ministradas pelo Barão Turnhein, presidente de uma comissão nomeada para examinar a maneira pela qual se obtinha effeitos pela

agua, permittio que elle montasse um estabelecimento hydrotherapico, á que Scoutetten denominou *Hospital dos incuraveis do mundo*, pela grande affluencia de doentes.

N'este estabelecimento era vedado que se empregasse outro agente que não fosse a agua fria.

Priessnitz perseguido a principio tornou-se depois rancoros.

Vendo que os medicos podiam fundar estabelecimentos superiores ao seo, odiou a classe medica, e vingou-se da perseguição que soffreu nada deixando escripto de suas observações.

A classe medica de hoje curva-se reverente á sua memoria e rende intima homenagem ao immortal bemfeitor da humanidade.

Ao mesmo tempo que na Allemanha Priessintz applicava a hydrotherapia, na França appareceram alguns trabalhos sobre o mesmo agente therapeutico.

Em 1821 Guersant publicou uma brochura, que tem por titulo: *Du froid et de son application dans les maladies*; e Tanchou divulga as propriedades anti-phlogisticas da agua.

Recamier aconselha a agua fria nas curas das febres graves, nas nevralgias e em certas nevroses.

La Corbière publicou um trabalho (em 1839) que teve por titulo: *Traité du froid et de son action*.

Segue-se o terceiro periodo.

### Terceiro Período

Beau, em 1847, Tessier, em 1848, Stackler, em 1851, empregam a hydrotherapia no tratamento da febre typhoide.

Jaquez obteve tantos resultados que sempre a aconselhou na fórma adynamica da mesma febre.

Foram publicados alguns trabalhos, notando-se principalmente os de Scoutteten em 1843 e o de Schedel em 1845; sendo fundados ao mesmo tempo alguns estabelecimentos hydrotherapicos.

Foi aberto em França o primeiro estabelecimento no hospital de S. Luiz, onde Wertheim fez experiencias conscienciosas.

Surge então o Dr. Luiz Fleury, um dos vultos mais culminante deste periodo.

O ardor de sua linguagem, sua discussão brilhante e erudita, seu titulo de aggregado á escola de Paris e de redactor do *Compendium* de medicina, tudo concorreu para vulgarisação rapida de suas ideias, para adopção de seu methodo, de suas formulas e para espalhar-as no estrangeiro.

Mais do que as obras de seus antecessores, as de Fleury tem o merito da precisão, da logica e da clareza.

Elle começa suas publicações sobre hydrotherapia em 1847, acha exagerado o methodo de Græffemberg e resume as bases de sua doutrina hydrotherapica nas seguintes linhas :

« Les beaux travaux qui, dans ces dernières années, ont jeté une vive lumière sur la *physiologie hyggique* ont fait naître un science correlative: la *physiologie pathologique*, et celle-ci, à son tour, doit conduire necessairement à la physiologie curative, c'est-à-dire, à ces methodes therapeutiques qui, pour maintenir l'état organique et fonctionnel qui constitue la santé, s'adressent à des agents dont l'action est plus puissante plus certaine et mieax determinée que celle de la plupart des agents medicamenteux, c'est-à-dire, aux fonctions elles-mêmes. » (Fleury, Traité d'hydrotherapie, 2.<sup>a</sup> edition, 1856, pag. 109.)

Os preceitos de Fleury relativamente ao regimen e á hygiene são de um pratico erudito e experimentado.

Sua *Clinica* é muito instructiva e contem muitos factos indiscutíveis, cuja exposição frequente dá á esta parte de sua obra um cunho particular. Seu estudo sobre as congestões sanguineas chronicas das visceras, principalmente as do figado, utero, baço, é de grande utilidade conhecer-se.

Foi muito auxiliado em seus trabalhos por eminentes celebridades tanto da França, como do estrangeiro, taes como Claude Bernard, Robin, Schiff, Vulpian, Behier e Charcot.

Segue-se o Dr. Duprez (1875), medico chefe do estabelecimento de hydrotherapia de Bellevue, que publicou um excelente tratado que tem por titulo: *Des indications et des contre-indications de l'hydrotherapie*.

Em 1878 o Dr. Labadie Lagrave deu á publicidade um tratado intitulado *Du Froid en Therapeutique*, e nessa mesma epoca o grande hydrotherapista Beni-Barde conclue o seu Manuel Medical d'Hydrotherapie, complemento de sua importante obra *Traité Théorique et Pratique de l'Hydrotherapie*.

Alem destes têm sido publicados outros trabalhos, dos quaes os mais recentes são: o Manual de Hydrotherapia do Dr. Delmas 1885, e um bem elaborado artigo no Diccionario de therapeutica de Dujardin-Beaumetz.

Terminamos aqui o nosso rapido historico e passamos a dar uma ligeira noticia da hydrotherapia no Brazil.

#### HYDROTHERAPIA NO BRAZIL

O Brazil, paiz ainda novo, mas contando no numero de seus medicos notabilidades que se rivalisam com as principaes da velha Europa, não podia conservar-se indifferente ao desenvolvimento de tão humanitario methodo therapeutico.

Elle conta alguns estabelecimentos bem montados, dirigidos por notaveis medicos, a cujo talento e saber devemos maravilhosas curas.

Em 1850, o Dr. M. de V. Pimentel, depois Barão de Petropolis, de saudosa memoria, ensaiou a hydrotherapia no hospital de Nossa Senhora da Saude, na Gambôa, em alguns doentes de febre amarella, obtendo resultado satisfactorio.

O Dr. Ildefonso Gomes em 1851 publicou um pequeno trabalho sobre hydrotherapia.

O primeiro estabelecimento foi fundado pelo finado A. José Peixoto em sua casa de saude em Botafogo.

Mais tarde alguns outros medicos empregaram a hydrotherapia, destacando-se entre elles o Dr. Julio Ribeiro de Almeida, que á vista dos triumphos obtidos tornou-se um dos seus mais extremados adeptos.

RIO DE JANEIRO — *Estabelecimento hydrotherapico do Dr. Eiras* — Fundado em 20 de Agosto de 1876 pelo Dr. M. J. Fernandes Eiras, na sua casa de saúde, á rua Olinda, em Botafogo.

Comprehende este estabelecimento uma grande sala, onde se acham osapparelhos destinados ás duchas: *movel, obliqua, cascata, chuva, circular, perineal, rectal e vaginal.*

N'uma segunda sala achia-se a *piscina* e n'outra menor o *banho russo*, com seus accessorios.

Completa o estabelecimento uma sala para exercicio gymnastico e esgrima.

*Estabelecimento hydrotherapico de S. Sebastião* — Na Casa de Saúde de S. Sebastião foi fundado um estabelecimento hydrotherapico, em 1879.

Este estabelecimento comprehende uma sala onde se encontram todos os apparelhos destinados á applicação das

seguintes duchas : *circular movel, chuva, cascata, escossea, perineal, rectal e vaginal*; ha tambem no estabelecimento um apparelho portatil para as duchas : *ocular, nasal, pharyngeana e auricular*.

O estabelecimento dispõe tambem dos meios precisos para applicação dos banhos : *russo, de fumigação e sulphurosos*.

*Estabelecimento hydrotherapico do hospital da V. O. Terceira de S. Francisco da Penitencia* — Inaugurado a 7 de Setembro de 1882, possui este estabelecimento diversas duchas, as quaes são: *de chuva, cachoeira, espinhal, circular, movel, rectal, vaginal e perineal*.

*Estabelecimento hydrotherapico da V. O. Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo* — Encontra-se n'esse hospital um pequeno estabelecimento hydrotherapico, importante pelos resultados que d'elle se vão colhendo. Em uma sala se encontra os apparelhos necessarios para as seguintes duchas: *movel, chuva, circular, cachoeira, rectal, perineal e vaginal*.

A administração mandou vir da Europa uma banheira para applicação dos *banhos de Hebra*, dotando assim o hospital com um melhoramento que não existia no paiz.

*Imperial Estabelecimento hydrotherapico de Petropolis* — Fundado em 1877 pelo Sr. A. Court e por elle dirigido.

Encontra-se no estabelecimento uma sala onde se observa á direita uma banheira que serve para as duchas: *rectal*, *perineal* e *lombar*, podendo a agua tomar diversos grãos de temperatura e tambem a *ducha espinhal* e *circular*.

No centro da sala está a ducha *descendente* (*chuva*).

Encontra-se á esquerda a ducha *movel* (*chicóte*), a qual pode tomar a fórma de ducha *escosseza* (*jacto quente e frio*) e de ducha *obliqua*; um *apparelho* para as applicações das duchas *ocular*, *auricular*, *nasal*, *boccal* e *pharyngeana*.

Ha ainda a *piscina*, sendo a agua para alli trazida por uma *cachoeira artificial*, e uma sala onde se encontra o *apparelho* de *fumigações*.

A frequencia do estabelecimento varia de 60 a 80 pessoas no verão e de 10 a 20 no inverno.

*Estabelecimento hydrotherapico em Nova Friburgo* — Inaugurado a 1.<sup>o</sup> de Julho de 1871 pelos fundadores Drs. Azevedo e Carlos Eboli, este estabelecimento é um dos mais completos pelos *apparelhos* de que dispõe e por sua *sabia direcção*.

N'elle foram tratados desde sua fundação até Junho de 1882, 1276 doentes.

MINAS — N'esta provincia ha tres importantes estabelecimentos *hydrotherapicos*, dirigidos por *illustres e talentosos medicos*.

O primeiro nas Aguas do Lambary, dirigido pelo Dr. Eustaquio Garção Stockler; o segundo em Caxambú, dirigido pelo Dr. Polycarpo Rodrigues Viotti; e o terceiro na cidade de Alfenas, dirigido pelo Dr. Gaspar Ferreira Lopes.

BAHIA — Na capital existe dois importantes estabelecimentos. Um fundado em 1881, dirigido pelo nobilissimo clinico Conselheiro Barão de Itapoan; e o outro dirigido pelo Conselheiro Dr. Souto.

## PARTE II

### DA ACÇÃO PHYSIOLOGICA DA HYDROTHERAPIA

#### CALOR

Quando o nosso organismo está em contacto com a agua de uma temperatura maior ou pouco menor do que a da pelle, sentimos calor, cujo gráo está em proporção directa com a temperatura do liquido, com a extensão que elle banha, e com a impulsão que leva.

A pelle pode ser impressionada de dous modos differentes pelo contacto d'agua : subita ou lentamente.

No primeiro caso torna-se desagradavel e até mesmo dolorosa a sensação ; no segundo pode tolerar-se uma alta temperatura, com tanto que esta se eleve progressivamente.

Ainda tem a agua a propriedade de tornar a pelle insensivel á acção do frio ; o que foi perfectamente demonstrado por Blagden e Berger.

A resistencia que o homem offerece ás altas temperaturas diminue com o augmento de vapor d'agua contido no meio aquecido, o que se explica perfectamente pelo facto seguinte :

Quando o corpo é exposto a uma temperatura elevada os vasos motores dilatam o systema vascular; o sangue affluindo então em grande quantidade aos vasos pulmonares e aos das glandulas sudoriferas, ahi se acha exposto á uma vasta superficie e se resfria. O resfriamento é favorecido pela evaporação da agua na superficie dos pulmões e da pelle pela transpiração. A evaporação não podendo-se dar quando o meio está saturado de vapores d'agua, a temperatura do corpo rapidamente toca ao limite extremo e a resistencia pelo calor diminue.

No estado normal o homem respira 18 a 20 vezes por minuto, a respiração pode ser attenuada pelo movimento que a torna mais frequente.

Em um meio quente e secco os movimentos respiratorios são mais raros do que no frio, e a elevada temperatura coincidindo com a humidade accelera-os.

O calor, sob qualquer fórma que actae, accelera os movimentos do coração e augmenta a força do pulso; sendo brusca-mente applicado debaixo da fórma de agua quente determina sobre os capillares da pelle uma ligeira contracção, seguida immediatamente de apparente estagnação de liquidos nos vasos.

Em geral, um calor moderado augmenta a irritabilidade muscular e sendo muito elevado a diminue, produzindo o relaxamento dos musculos.

D'ahi collige-se que o uso muito prolongado dos banhos quentes enfraquece a força muscular, facto que se observa nas grandes excitabilidades nervosas combatidas pelo effeito do banho quente.

O calor quando em gráo approximado á temperatura normal do corpo diminue a irritabilidade nervosa ; mas, quando em temperatura um pouco mais elevada pode exercer uma acção sedativa ou *analgestica* si a applicação for de pouca duração ; e si o calor chegar á um gráo superior, pode provocar effeito excitante e determinar accidentes serios para o individuo submettido á sua influencia.

FRIO

A impressão do frio determina a principio uma sensação desagradavel e mesmo dolorosa, que augmenta-se pouco á pouco até que se produza a anesthesia. A insensibilidade resultante d'este estado persiste por algum tempo, embora tenha cessado a acção do frio.

Sendo um individuo que goza de perfeita saude mergulhado em um banho frio, o despreendimento de calor eleva-se sensivelmente acima do algarismo normal.

Liebermeister calculou que n'um banho de 34° a perda de calor era egual á que se dá em circumstancias ordinarias ; n'um de 30° ella é o dobro ; n'um de 25° o triplo, e finalmente n'um de 20 excede ao quintuplo.

X. L.

Logo que o corpo é mergulhado n'agua fria, a perda de calor toca a seu limite extremo, depois diminue gradativamente e a temperatura do corpo torna-se estacionaria.

Currie submetteu a uma immersão fria um individuo são e robusto, cuja temperatura foi abaixada até 29°,4, e quando o thermometro attingio este algarismo o individuo ficou em perigo de vida.

Por essa experiencia conclue-se que a temperatura do corpo não pode ultrapassar certos limites.

Harspihl estudando a acção do frio sobre os orgãos internos concluiu de seos estudos que a applicação de uma bexiga com gelo sobre a parede abdominal determina um abaixamento da temperatura das visceras.

A conclusão de Harspihl veio lançar por terra a erronea creença de que o frio applicado sobre a pelle não podia propagar-se senão á pequena distancia da periph'eria para o centro.

O primeiro phenomeno que se observa quando o individuo é submettido á influencia do frio é a palidez da pelle, que é devida á contração dos capillares.

Essa contração coincide com o relaxamento dos vasos nos orgãos profundos. É por esse modo que se pode explicar os casos de congestão cerebral e dos rins com hematuria, manifestando-se algumas vezes sob a influencia do banho frio prolongado.

O corpo de um individuo em contacto com a agua na

temperatura de 10 á 15 grãos centigrados experimenta trez ordens de effeitos bem distinctos: são os effeitos primitivos, os effeitos reaccionarios e os deprimentes.

Os effeitos primitivos consistem na subtracção do calor vital, em uma sensação de refluxo dos liquidos para as grandes cavidades, accelerando-se a respiração e tornando-se entrecortada. Ha palidez da pelle, as papillas cutaneas se elevam e desenvolvem-se, dando lugar ao phenomeno muito conhecido por pelle arripiada (*chair de poule*); o pulso se apresenta pequeno, duro, e o coração conserva seu rythmo normal, adquirindo comtudo mais força e energia; todos os tecidos tornam-se rigidos.

Os effeitos reaccionarios resultam da volta do calor á pelle, de um vivo rubor sobre toda a superficie do corpo, da regularidade que readquire as pulsações cardiacas, da dilatação do thorax, cujas inspirações tornam-se lentas e profundas.

Succede aos effeitos primitivos sensação de bem-estar, os movimentos tornam-se mais livres e mais faceis e tudo concorre para tornar esse o momento mais agradavel do banho.

Os effeitos deprimentes ou terciarios consistem em uma diminuição gradual do bem-estar precedente, sobrevindo uma forte sensação de frio (annunciada por calafrio, tremor geral, difficuldade dos movimentos); na diminuição da sensibilidade cutanea, pequenez do pulso, em caimbras, na palidez esverdeada da face e na côr violacea dos labios.

Os effeitos reaccionarios são consequencia directa e immediata dos effeitos primitivos, e os effeitos deprimentes só se manifestam quando o banho frio fôr prolongado alem da duração dos phenomenos reaccionarios.

Se a acção do banho frio prolongar-se indefinidamente o calorico existente na superficie do corpo será absorvido, a temperatura irá baixando progressiva e proporcionalmente, e o organismo depois de luctar com suas forças activas de reserva se esgota e a vida extingue-se.

Nos effeitos reaccionarios todo o sangue parece se dirigir para a periphèria do corpo; a face se vascularisa e secongèstiona, as arterias batem com mais força, e o pulso se mostra cheio e um pouco accelerado. A que serão devidos estes phenomenos, ou antes a que será devida a reacção?

Este phenomeno é em geral considerado como expressão de uma congestão de origem nervosa. Esta opinião se basea na seguinte theoria :

As arterias são animadas por duas ordens de nervos. Uns emergem do grande sympathico e contrahem os vasos; os outros do eixo cerebro-espinhal os dilatam.

Ora, no momento em que a agua fria se põe em contacto com a pelle, a tonicidade dos filetes do sympathico augmenta-se e produz os effeitos primitivos. Mas, retirando-se o corpo do meio do frio, cessa logo a causa da contracção arterial, o equilibrio de acção se restabelece entre as duas especies de

nervos. Ainda mais, quasi sempre as extremidades dos nervos espinhaes actuando por seu turno com mais actividade dilatam os vasos; donde um affluxo de sangue mais consideravel para a pelle e por conseguinte calor e reacção.

#### PRESSÃO

A reacção d'onde resultam todos os effeitos hydrotherapicos está em relação com a pressão; por essa razão deve-se collocar o reservatorio que contem a agua, empregada pela hydrotherapia, em uma altura conveniente. Colloca-se geralmente na altura de dez a quinze metros acima do nivel em que se acha o doente e obtem-se desse modo uma pressão igual a uma atmosphera e meia.

A força com que a agua actua sobre o organismo é muito importante todas as vezes que se queira obter o effeito excitante ou tonico. Contudo essa força não deve ser exagerada, porque neste caso a agua obrará como um verdadeiro corpo contundente produzindo lesões graves nos orgãos em que for applicada.

Sendo a proporção d'agua empregada com intuito de obter-se uma reacção salutar, cuja intensidade não pode ser julgada *a priori*, é mister experimentar-se as differentes pressões á que o liquido pode ser submettido, de modo a provocar uma reacção mais ou menos energica.

A pressão do liquido deve ser: 1.º *gravativa*, isto é, de

intensidade crescente, porque as perturbações bruscas do organismo retumbam sobre os órgãos, que por sua fraca resistencia são muito susceptíveis de adoecer; 2.º *ascendentes*, para que o sangue chegue suavemente ao órgão central da circulação e aos grossos vasos; 3.º *proporcional*, porque a intensidade do choque não pode ser a mesma para um individuo fraco que é para um forte.

#### TEMPO DE DURAÇÃO

A duração da applicação hydrotherapica deve merecer toda a attenção do pratico; é convencido deste facto que Fleury diz: « A duração da applicação fria é a chave da abobada do edificio hydrotherapico. »

O tempo de duração da applicação está sujeito a condições particulares do individuo; a idade, o sexo, o temperamento e sobretudo a aptidão á reacção, aptidão que só se pode conhecer e apreciar depois que se tem conhecimento do individuo.

Segundo Fleury, a duração das applicações hydrotherapicas deve ser de cinco segundos á dous minutos.

#### APPLICAÇÕES LOCALISADAS

Não é somente com o fim de se obter a reacção geral que se emprega a hydrotherapia.

As affecções chronicas dos orgãos pelvianos, sobretudo quando o trabalho inflammatorio tende á esclerose; as affecções antigas da medulla e principalmente naquellas que se assestam em um grupo limitado de feixes brancos e consistem em um trabalho phlegmasico com proliferação da nevroglia exigem a intervenção local da hydrotherapia, que por sua acção revulsiva e tonica leva o medico a muito esperar de sua intervenção.

#### TEMPERATURA DA AGUA

A temperatura da agua varia consideravelmente conforme os effeitos que se quer obter, conforme a parte do corpo sobre a qual se opera, a constituição, a idade, o sexo, a idiosincrasia e até a susceptibilidade de cada individuo.

Segundo Fleury a agua empregada deve ter a temperatura de 8° a 10° grãos centigrados, trazendo a não observancia desses limites alguns inconvenientes.

Na temperatura de 18° a reacção é muito fraca, na de 14° é muito vagarosa e por mais prolongada que seja a applicação da duração nunca se obterá effeitos excitantes.

Abaixo de 8° centigrados não ha limites necessarios, podendo a temperatura baixar a 2° e mesmo a 0° desde que as applicações sejam tanto mais curtas quanto mais baixo fôr a temperatura.

Para obter-se os effeitos sedativos a temperatura deve ser

de 25° á 30° centigrados e a applicação de uma á tres horas.

A agua empregada deve provir de fontes de temperatura constante e ao abrigo das mudanças atmosfericas.

As salas das duchas, os quartos e gabinetes devem ser previamente aquecidos.

## PARTE III

### PROCESSOS HYDROTHERAPICOS

A agua empregada nos diferentes processos hydrotherapicos ou é simplesmente posta em contacto com a superficie da pelle ou projectada com maior ou menor violencia sobre ella. Dahi a divisão dos processos hydrotherapicos em duas classes: *banhos e duchas*.

A primeira classe subdivide-se nos diferentes generos de banhos, conforme o expediente adoptado para obter o contacto d'agua com a pelle.

O contacto dando-se com toda a superficie do corpo, os banhos são geraes, comprehendendo duas especies — *affusão e immersão*.

Sendo apenas uma parte do corpo a receber a acção d'agua, a especie de banho recebe o nome de *loção*.

A *affusão* consiste em derramar-se sobre o corpo de um individuo collocado em uma banheira uma certa porção d'agua. Pode ter uma acção excitante, sedativa e em alguns casos uma e outra. Obtem-se a primeira empregando-se a agua

fria; a segunda elevando-se a temperatura da agua; e para obter-se a terceira emprega-se a agua moderadamente fria, prolongando-se a applicação ou renovando-a constantemente.

A *immersão* se pratica em agua parada ou corrente, n'um recipiente pequeno, banheiro, em cubas, ou n'um vasto espaço, *piscina*, bacia de natação. Ella pode ser parcial ou geral, e acompanhada de movimentos passivos ou activos.

A temperatura da agua n'esses banhos artificiaes oscilla entre oito e quinze grãos centigrados, e o doente ahi fica por um espaço de quinze segundos a quatro minutos.

As *immersões* parciaes tomam os nomes das regiões ás quaes ellas se applicam. Dahi as diversas expressões: banho inteiro, meio banho, maniluvio, pediluvio, etc.

As *loções* são applicações feitas no corpo do doente com esponja, toalhas ou mãos molhadas.

Fazem tambem parte d'esta classe o emprego de pannos molhados, cintas humidas, etc.

**DUCHAS** — As duchas podem ser geraes ou locaes.

As geraes são: as *duchas de chuva*, as *de columna*, as *de lambras concentricas*, a *circular* e as *de jacto movel*.

*Duchas de chuva* — Consiste em uma placa horisontal, circular, munida de grande numero de orificios, por onde passa a agua em fórma de chuva, para cahir sobre o corpo do paciente. Essa placa é collocada na parte superior da banheira

e adherente a um aparelho receptor d'agua. Os orificios são de diferentes calibres. Dahi a chuva, obtida em fórma de poeira, de media intensidade, chuva grossa, etc.

*Ducha de columna* — Consta de um tubo cujo diametro terminal é quasi sempre de dous centímetros. Sua acção é muito energica e por isso só deve ser applicada quando se desejar obter uma forte percussão.

*Duchas de laminas concentricas* — Semelhante á de chuva, com a differença que em lugar dos orificios existem fendas circulares e concentricas. Actúa sobretudo por sua massa e dá pelo seu proprio volume a sensação de um choque generalizado.

*Ducha circular* — Esta ducha se compõe de uma serie de arcos ôcos de cobre, sobrepostos horisontalmente, mantidos parallelamente a uma distancia uns dos outros, de cerca de quinze centímetros.

Estes arcos tem sobre a face anterior duas fileiras de pequenos orificios de um millimetro de diametro.

A-ducha circular, que deve ser de uma pequena duração, determina uma poderosa revulsão util no tratamento das molestias chronicas.

*Ducha de jacto movel* — Podendo substituir todas as outras pelo seo facil manejo, torna-se esta especie de ducha muito importante. Consta de um tubo de cautchout, de um metro

pouco mais ou menos de comprimento e de trez a quatro centímetros de diametro, adaptado a um tubo de alimentação e terminado na sua extremidade livre por um cylindro de cobre munido de torneira, ao qual podem ser parafusados bocaes de differentes fórmãs, taes como *lança*, *leque*, etc.

*Duchas locais* — São as duchas que se applicam a uma região determinada do corpo. Estas duchas tomam nome de conformidade com a região a que são destinadas. Assim temos as duchas *rectal*, *perineal*, *vaginal*, *lombar*, *auricular*, *nasal*, etc.

Alem d'esses processos existem outros denominados: *estufas*, *banho russo*, *banho turco* e *ducha escossezã*.

*Estufas* — São salas nas quaes os doentes se submettem á acção do vapor d'agua, saturado ou não de principios medicamentosos.

Os banhos de estufas dividem-se em parciaes e geraes ; os primeiros são applicados por meio de aparelhos em fórmula de caixa, na qual é collocada a parte do corpo, que deve receber a acção do vapor.

*Banho russo* — Uma verdadeira estufa humida dividida em duas salas: n'uma se fazem applicações de temperaturas variaveis, e na outra os doentes devem permanecer algum tempo em repouso antes de exporem-se ao ar livre.

Depois de ter sido submettido á acção do vapor, o doente

soffre a applicação de uma ducha de chuva ou é mettido em uma piscina e depois é levado para a sala de repouso onde se fazem fricções regulares sobre todo o corpo.

*Banho turco* — Consta de uma serie graduada de estufas seccas junto das quaes estão os apparatus para applicação da agua quente e fria.

*Ducha escosseza* — Consiste na applicação de uma ducha de agua quente seguida immediatamente de uma ducha de agua fria.

Estas duchas de temperaturas diversas repetem-se alternativamente durante um tempo mais ou menos longo.

#### EXERCICIO E ALIMENTAÇÃO

Um exercicio moderado debaixo de todas as fórmulas e um regimen alimentar tonico constituem um adjuvante precioso do methodo hydrotherapico. Nos individuos que não puderem andar empregar-se-hão as fricções e sobretudo a massagem.

## PARTE IV

### ACÇÃO THERAPEUTICA DA AGUA

#### MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO — NEVROSES

**EPILEPSIA** — Schræder van der Kolk considera a epilepsia produzida por uma anemia brusca do cerebro com irritação do bulbo. Suas manifestações são divididas em duas classes: grande e pequeno mal.

As formulas do tratamento hydrotherapico na epilepsia são simples duchas em jacto pouco demoradas sobre o corpo e a cabeça, e revulsivos sobre os membros inferiores.

Quando a affecção toma as manifestações predominantes da hysteria as duchas de chuva e a immersão são bem indicadas.

Quando ella tem uma origem organica, a hydrotherapia não só falla, mas, algumas vezes, augmenta a frequencia das crises.

Segundo o Dr. Beni-Barde, o emprego da hydrotherapia é sem vantagem nos ataques do grande mal ; entretanto consegue espaçal-os e muitas vezes permite diminuir por algum

tempo as doses de bromureto; recurso precioso para a tolerancia das vias digestivas e para conservar a energia da acção do medicamento.

**HYSTERIA** — Esta nevrose é, na phrase de Jaccoud, uma ataxia cerebro-espinhal.

Pomme, Becquerel e Briquet dizem que a hydrotherapia é o unico meio capaz de debellar a hysteria.

O tratamento hydrotherapico é sempre util nos casos ordinarios desta affecção; porém ha hystericos que se mostram rebeldes a toda medicação. Entretanto os resultados obtidos são muito superiores aos notados na epilepsia, mas sempre muito desiguaes; e pode-se afiançar que nas fórmulas anomalias, particularmente nas fórmulas cerebraes, a hysteria é de todas as nevroses a mais irregular no ponto de vista therapeutico.

As duchas temperadas, os banhos de affusão prolongados são indispensaveis nas fórmulas cerebraes agudas da affecção quando a insomnia e a superexcitação diminuem. Outras vezes uma acção brusca perturbadora, obtida com a ducha de chuva, consegue sustar uma crise eminente.

**NEVROPATHIA CEREBRO-CARDIACA** — Nome dado a uma nevrose, descripta pelo Dr. Krishaber, caracterizada pelos seguintes symptomas: perturbação dos sentidos, perturbação da locomoção, perturbação da circulação, irritabilidade nervosa extrema, etc.

Ainda neste caso a hydrotherapia, com os anti-spasmodicos, tem dado resultados magnificos.

CHORÉA (dansa de S. Guido) — Nevrose caracterisada por uma incoordenação muito notavel dos movimentos voluntarios e por contracções spasmodicas involuntarias dos membros.

Depois da hysteria esta é a nevrose mais communmente tratada pela hydrotherapia.

O tratamento tem por fim combater a sensibilidade exaggerada do systema espinhal e atacar a causa da molestia

A choréa infantil muitas vezes apparece sem causa apreciavel ou por imitação ; outras vezes é ligada ao rheumatismo.

Quando ella é recente e simples, a ducha em jacto, de 28° a 30°, administrada sobre todo o corpo por espaço de 2 a 3 minutos, tem uma acção sedativa muito energica (Delmas).

Se a choréa é devida a uma anemia com enfraquecimento do systema muscular, deve-se tratar de levantar o organismo e por conseguinte recorrer ás applicações excitantes.

Se a choréa é ligada á diathese rheumatismal, o tratamento hydrotherapico torna-se mais complexo, pois, neste caso, é preciso combinar o calor e o frio de maneira a podre actuar sobre todas as funcções do organismo, e muito especialmente as da pelle.

Quando a choréa é complicada de lesões cardiacas é contraindicada a hydrotherapia.

PARALYSIA AGITANTE — A paralytia agitante tem por caracteres principaes, como seu nome indica, um tremor que imprime ás diversas partes do corpo uma agitação continua e um enfraquecimento dos membros.

Segundo o Dr. Eiras, pode-se applicar a hydrotherapia contra essa affecção, mas recorrendo-se raramente aos processos excitantes.

Beni-Barde diz que se deve sempre começar o tratamento, nesta affecção, por uma ducha ligeira, moderadamente fria, de modo a poder-se calcular o gráo de resistencia do doente.

Romberger diz ter tirado resultado com os banhos quentes acompanhados de affusões frias sobre a cabeça.

NEURALGIAS — São affecções nervosas caracterisadas por uma dor aguda no trajecto do nervo comprometido e algumas vezes por accessos periodicos.

Todos os hydropathas estão de accordo que não ha agente therapeutico mais poderoso para combater as neuralgias do que a hydrotherapia, porém divergem na escolha dos meios hydrotherapicos a empregar.

Fleury e Beni-Barde querem que o frio, associado ao calor, seja o melhor meio de tratamento; outros aconselham os banhos de vapor e as duchas geladas.

Contra a nevralgia dependente de um estado anemico e nervoso, pode-se empregar, sem inconveniente e com grande esperanca de successo, a ducha de vapor e a estufa secca.

Nos casos em que a nevralgia e complicada de phenomenos convulsivos, anesthesicos, paralyticos ou atrophicos, recorre-se as applicacoes frias, que produzem uma accao excitante e resolutiva, cujo effeito e muito salutar quando existem essas complicacoes.

PARALYSIAS—A paralysisa consiste na diminuicao ou abolicao da motilidade perante seus agentes physiologicos e directos.

Jaccoud divide-as em organicas, ischemicas, dyscrasicas e funcionaes. Quando a paralysisa e organica, a hydrotherapia pode ser indicada, nao para reconstituir os elementos alterados, o que e impossivel, mas para melhorar o estado geral do individuo.

Nas paralysisas ischemicas a condicao pathogenica e a insufficiencia da irrigacao sanguinea, insufficiencia que pode ser devida a uma hemorrhagia ou a um obstaculo mechanico ou dependente da anemia e da chloro-anemia.

A hydrotherapia em virtude de sua accao tonica e reconstituente tem nestas condicoes indicacao absoluta.

As paralysisas dyscrasicas sao caracterisadas pela extrema fraqueza muscular e asthenia geral.

O medico tem necessidade de lutar activamente contra a asthenia e de despertar as açoes vitaes.

A hydrotherapia dispondo dos meios excitantes pode nestas condições ser indicada.

Nos casos de paralyrias funcionaes e de paralyrias hystericas a hydrotherapia é ainda indicada com vantagem.

TETANO — É uma nevrose convulsiva caracterizada pela contracção permanente e dolorosa da maior parte dos musculos voluntarios, com redobramentos convulsivos que sobrevêm em fórma de accessos.

Muitas vezes o frio é a causa desta molestia e nestes casos os banhos quentes ou de vapor são de grande vantagem.

ASTHMA — Laveran diz que a asthma pode ser considerada como uma *nevrose do pneumogastrico* caracterizada principalmente por accessos subitos de dyspnéa dependente de uma tetanisação dos musculos inspiradores.

Quando a asthma é idiopatica, diz Fleury que a cura é completa pela hydrotherapia.

As affusões e os clysteres frios eram recommendados por Lœffler.

Quando não ha complicações e a asthma está em começo Parrot aconselha a hydrotherapia.

Fleury aconselha-a sempre, haja ou não complicações.

Beni-Barde diz que os processos excitantes da hydrothera-

pia são os que apresentam melhores vantagens nesta molestia, e aconselha os banhos russos, a agua fria internamente quando ella acha-se ligada a uma diathese rheumatismal.

MENINGITE AGUDA — Meningites são inflammações das membranas que resolvem os centros nervosos, encephalo e medulla espinhal.

A *meningite franca* e os accidentes cerebraes agudos, symptomaticos de uma molestia intercurrente, são combatidos com successo pelo emprego das duchas frias.

Eis o que se lê no trabalho do Dr. Röhrer:

« As diversas indicações da ducha fria são :

« 1.º Apparição da hyperemia e da irritação encephalica

« 2.º A meningite, qualquer que seja a etiologia, e desde que ella possa ser suspeitada;

« 3.º Uma elevação da temperatura febril, capaz de produzir perturbações cerebraes;

« 4.º As molestias infecciosas com determinação encephalica (coma, delirio);

« 5.º As perturbações circulatorias do lado do ventriculo direito, observadas na pneumonia franca e hypostatica.

« Os effeitos das duchas frias são multiplos :

« 1.º Elles produzem um abaixamento de temperatura pela subtracção do calor;

« 2.º Elles actuum como antispasmodicos;

« 3.º Elles determinam uma derivação local sobre a pelle da cabeça ou do pescoço ;

« 4.º Elles irritam as extremidades dos nervos periphericos e assim despertam por via reflexa os movimentos respiratorios e a acção dos centros nervosos. »

BERI-BERI — Molestia caracterisada pela dormencia das extremidades, diminuição da sensibilidade cutanea, fraqueza geral, com dores á pressão sobre os musculos, principalmente os da perna, acompanhada algumas vezes de edema, anemia, oppressão epigastica, dyspepsia, dyspnea, paralysisia, ordinariamente gradual ascendente, constricção em roda do tronco ( cinta beriberica ); terminando nos casos fataes pela asphyxia.

A hydrotherapia tem sido empregada para combater esta molestia, obtendo curas maravilhosas.

Os meios empregados são os *banhos galvanicos, escossez, duchas frias, banhos á vapor, etc.*

Lê-se na these inaugural do Dr. Braulio Pereira as seguintes observações colhidas nos estabelecimentos dos Conselheiros Drs. Souto e Barão de Itapoan :

« *Estabelecimento do Conselheiro Dr. Souto*

« 1.ª Dr. J. C. Moreira de Souza. Beriberi galopante e paralytico. Cura 60 dias. Banhos galvanicos.

« 2.<sup>a</sup> F. moradora á rua de Baixo n. 14. Beriberi paralytico. Cura 30 dias. Banhos galvanicos.

« 3.<sup>a</sup> F. criada do Sr. Menge. Beriberi paralytico. Cura em 56 dias. Banhos galvanicos.

« 4.<sup>a</sup> E. escravo do Sr. F. Sodré de Carvalho. Beriberi paralytico. Cura em 58 dias. Banhos galvanicos.

« 5.<sup>a</sup> F. filho do Exm. Desembargador F. Liberato de Mattos. Beriberi edematoso. Cura 58 dias. Banhos galvanicos.

« 6.<sup>a</sup> Braz, escravo da Exma. Sra. D. Virginia Pontes. Beriberi em estado adiantadissimo. Melhora extraordinaria em 15 dias. Banhos escossezes.

« 7.<sup>a</sup> C. Constancia dos Santos. Beriberi chronico em periodo muito adiantado. Melhora consideravel em 90 dias Banhos escossezes.

« *Estabelecimento do Exm. Sr. Barão de Itapoan*

« F. Beriberi paralytico. Cura 16 dias. Banhos galvanicos.

« F. Beriberi paralytico. Cura 40 dias. Banhos galvanicos. »

AFECÇÕES MENTAES

As fórmãs de alienação mental mais communmente tratadas pela hydrotherapia são : a paralytia geral dos alienados, as lycmanias, a loucura de duvida com delirio de toque,

a loucura intermittente periodica, alienação mental consecutiva a uma affecção aguda, as monomanias, a vertigem mental.

*PARALYSIA GERAL DOS ALIENADOS* — Esta affecção é uma das numerosas variedades da sclerose.

Está hoje reconhecido depender ella de uma peri-encephalite chronica diffusa.

As fórmulas hydrotherapicas applicadas no tratamento devem ser empregadas com toda a prudencia.

Deve-se abster de temperaturas extremas, de duchas muito percursivas, e sobretudo de longa duração. Utilisa-se com vantagem dos effeitos revulsivos, empregando-se as duchas frias da cintura para baixo e envolvendo-se a cabeça em compressas frias.

*LYPEMANIAS* — As lypemantias se denunciam por uma depressão caracteristica, pela languidez das funcções, fraqueza do pulso, pouco calor da pelle, emmagrecimento, conversação monotona, mutismo e concepções delirantes.

A medicação para combater estas affecções deve ser tonica e reconstituinte, o que se obtem com auxilio das duchas de pressão media, curtas, geraes e frias.

No decurso do tratamento torna-se ás vezes necessario recorrer-se ás duchas de chuva com o fim de obter-se effeitos revulsivos energicos.

Quando ha insomnia e um periodo de excitação succedendo

á depressão habitual, recorre-se aos effeitos sedativos da hydrotherapia, obtidos pelos banhos mornos prolongados, com affusão sobre a cabeça.

Deve-se sempre ter em vista combater a causa morbida (ulceração do collo do utero, granulações, influencias moraes, etc.).

LOUCURA COM DELIRIO DE DUVIDA OU DE TOQUE — Esta nevrose mental foi dividida por M. Legrand de Saulle em tres periodos.

No primeiro periodo o doente é dominado de um sentimento vago e indefinido, de duvida; sua attenção prende-se a um ponto qualquer. Elle discute, raciocina e chega mesmo a conhecer que a ideia de duvida que o preoccupa é absurda, porém sente-se vencido e procura por todos os meios occultal-a.

O segundo periodo é caracterisado pela apprehensão de tocar, de ter tocado ou da possibilidade de tocar um objecto animado ou inanimado.

No terceiro periodo, o doente isola-se, não raciocina e nem discute, concentra-se em sua ideia fixa e procura um meio de vida compativel com ella.

Um systema de vida methodico, distrações moraes e o tratamento prolongado pela hydrotherapia, debaixo da fórma de duchas de chuva muito fortes, duchas em jacto percursivas, ducha escosseza, trazem o restabelecimento do doente, quando trata-se de um individuo forte e vigoroso.

LOUCURA INTERMITTENTE PERIODICA — Sobre esta affecção mental contentamo-nos em dar uma observação do Dr. Delmas.

Trata-se de uma moça de 24 annos de idade, lypemaniaca, com abolição de todos os sentimentos affectivos, mutismo e dypsomania. O accesso é muito irregular, dura 15 dias e ha igual intervallo de lucidez. A doente traduz o seu estado precedente dizendo: « Je verrais mourir mon mari ; je verrais mon enfant exposé aux plus grands dangers que je n'éprouverais même pas un sentiment de pitié pour eux. »

O tratamento hydrotherapico darou dous annos consecutivos, e consistia, quando havia excitação e insomnia, no emprego da agua em brusca temperatura sob a fórma de chuva e de jacto, secundado pela immersão na piscina com a ducha circular.

Quando os phenomenos de depressão predominavam, as duchas percursivas ou alternativamente quentes e frias eram utilizadas. Com este tratamento o successo foi completo.

ALIENAÇÃO MENTAL CONSECUTIVA A UMA AFFECÇÃO AGUDA — Sobre 43 casos de alienação consecutiva M. Brochin observou o seguinte: febre typhoide 22; pneumonia 8; cholera e typho 5; rheumatismo 3; erisypela 2; variola e sarampão 2; angina aguda 1 (G. H. n. 6-85).

A medicação hydrotherapica deveria ser aconselhada

quer por seus effectos revulsivos e derivativos geraes sobre toda a pelle, quer por sua acção tonica e sedativa elevando a tensão arterial, moderando o coração, reanimando as forças geraes e despertando as funcções digestivas.

MANOMANIAS — Rech, de Montpellier, preconisa as duchas violentas, applicadas com discernimento e prudencia no tratamento das monomanias com ou sem hallucinações.

VERTIGEM MENTAL — Esta molestia é o preludio muito frequente da alienação mental propriamente dita.

Ella é *activa* quando o doente accusa incapacidade material de se mover, e *passiva* quando é victima de um sentimento de impulsão irresistivel.

O Dr. Delmas cita um caso de cura d'esta amlestia combatida por um energico tratamento hydrotherapico.

FEBRES

FEBRE INTERMITTENTE PALUSTRE SIMPLES — É de todas as molestias que grassam entre nós a mais commum, existindo ora só por si, ora como complicação de grande numero de molestias agudas ou chronicas.

Á frente de todos os meios empregados para debellar esta febre está o sulphato de quinina; o qual é algumas vezes infructifero.

Resistindo em alguns casos á todos os meios geralmente

empregados, esta molestia tem sido com vantagem debellada pela agua fria.

FEBRE TYPHOIDE — Ha muitos annos que a hydrotherapia é aconselhada no tratamento d'esta affecção.

Guersant considera as *affusões* frias como um poderoso tonico e aconselha-as na febre typhoide grave.

Jacquez aconselha as compressas frias embebidas em agua á 7° ou 8° de temperatura. Apresenta uma estatistica de 213 doentes de febre typhoide tratados pela hydrotherapia e confessa ter perdido apenas 19; ao passo que nas mesmas condições em 349 doentes da mesma molestia tratados por outros methodos succumbiram 91.

Liebermeister e Brand muito tem contribuido para a vulgarisação do emprego d'este methodo no tratamento da molestia que nos occupa.

Na epidemia de Lyon em 1874 preconisaram com felicidade no tratamento da febre typhoide, e a pratica era a seguinte: todas as vezes que o thermometro applicado na região axillar indicava 39°, administravam ao doente um banho, devendo a temperatura d'agua ser de 22°, e o conservavam no banho até esta descer a 16°, repetindo a mesma applicação logo que a febre se exacerbava.

Brand mandava applicar compressas de panno embebidas em agua fria de quarto em quarto de hora sobre a cabeça, thorax

e abdomen do doente, segundo a molestia parecia localisar-se n'esta ou n'aquella cavidade splanchnica; recommendava que se empregassem banhos frios desde os primeiros dias da molestia.

Em 8141 casos tratados por seu methodo só foram fataes 600.

FEBRE AMARELLA — Alguus auctores tem aconselhado as embrocações frias no tratamento d'esta pyrexia.

O Dr. Wright empregou-as em si mesmo com resultado satisfatorio em 1787; e o Sr. Barão de Petropolis em 1836 e 1850, empregou-as em 190 doentes, ficando curados 36 d'estes.

FEBRES ERUPTIVAS

ESCARLATINA — Um dos maiores apologistas da hydrotherapia nesta molestia foi Currie, que, de 1800 á 1804, teve occasião de empregal-a, obtendo magnifico resultado em 150 doentes, sempre que o calor da pelle excedia a 105° (F.).

Não foi este o unico sustentador de tal methodo de tratamento; entre outros nota-se o Dr. Bruce, que o empregou com maior successo em doentes atacados d'esta molestia.

Trousseau empregava sempre as affusões frias para combater os accidentes nervosos graves e os symptomas ataxicos.

Nasse, de Bielfeld, na Westphalia, usou de igual medicação em 51 doentes desta mesma molestia, com symptommas muito graves, e apenas perdeu um doente.

VARIOLA — O emprego da hydrotherapia nesta molestia data de longo tempo.

O capuchinho de Rovida que exercia a medicina na Italia no começo do seculo passado tratava a variola pelo gelo. Os seus doentes bebiam 900 a 1200 grammas d'agua gelada por dia.

O emprego dos banhos frios durante o estado prodromico e eruptivo é muito frequente na Allemanha.

Os medicos allemães procuram unicamente agir sobre a temperatura febril e conforme o gráo d'esta recorrem a uma refrigeração mais ou menos energica; Bohn diz que o emprego dos banhos frios no começo da molestia torna a erupção mais discreta e a febre menos intensa.

O professor Trousseau aconselha o emprego das affusões frias e dos banhos frios nos casos de accidentes cerebraes graves.

O Dr. Hebra, no seu *Tratado de molestias de pelle* (tom. I pag. 267) preconisa as duchas frias nesta molestia.

SARAMPÃO — Contra esta molestia tambem a hydrotherapia tem sido empregada.

Magrath em 1812 empregou as loções frias com feliz resultado. Em 1823 Thaer empregou o mesmo tratamento em 68 doentes de sarampão e apenas perdeu um.

Bartels recommenda a medicação refrigerante, sobretudo nos casos em que a molestia se complica de broncho-pneumonia.

#### MOLESTIAS DIATHESICAS

RHEUMATISMO — Esta molestia se caracteriza pela fluxão, ou inflammação dos tecidos que entram na constituição do apparelho locomotor.

O melhor meio empregado pelos hydropathas para combater esta affecção é a agua quente em fórma de banhos e de duchas.

As estatisticas do Dr. Delmas provam eloquentemente a efficacia deste methodo de tratamento na molestia que nos occupa.

Eis o que dizem as estatisticas d'este auctor:

Rheumatismo articular 155 casos.	
Doentes do sexo masculino. . . . .	123
Idem do sexo feminino . . . . .	32
	<hr/>
	155

Resultado :

Curas . . . . .	68
Grandes melhoras. . . . .	28
Melhoras . . . . .	22
Insucessos . . . . .	10
Resultados nullos ( tratamento insufficiente ).	27
	<hr/>
	155
	<hr/>

Rheumatismo muscular 26 casos.

Resultado :

Curas . . . . .	17
Grandes melhoras. . . . .	6
Melhoras . . . . .	3
	<hr/>
	26

GOTTA — A gotta pode ser aguda ou chronica. No primeiro caso empregam-se os processos sedativos; e no segundo as duchas tonicas e reconstituintes.

Fleury preconisa muito a hydrotherapia nesta molestia e diz ter conseguido afugentar os accessos que se repetiam 3 a 4 vezes por dia.

SYPHILIS — A hydrotherapia obra sobre os accidentes primitivos da syphilis, tonificando o organismo.

Quando as manifestações syphiliticas são secundarias ou terciarias, as applicações frias devem ser seguidas de preparações mercuriaes.

## DYSTROPHIAS CONSTITUCIONALES

ANEMIA — Esta affecção, caracterisada pelo empobrecimento do sangue, que pode ser produzido por causas muito diversas, ha poucos annos começou a ser tratada pela hydrotherapia.

Fleury aconselha em alguns casos a applicação do processo excitante, que se obtem com duchas muito frias e com jacto muito violento.

CHLOROSE — A chlorose é para Becquerel uma das molestias facilmente curaveis pelo emprego da hydrotherapia. Elle cita muitas curas de chloroses antigas e rebeldes aos ferruginosos, operadas pela hydrotherapia.

O emprego das duchas em temperaturas variadas é aconselhado por Beni-Barde nos individuos chloroticos sujeitos a phenomenos convulsivos.

TUBERCULOSE PULMONAR — Priessnitz empregou este methodo de tratamento em alguns tuberculosos e abandonou-o por ter tido a infelicidade de ver todos os seus doentes succumbirem.

Fleury conseguindo a cura de muitos tuberculosos preconisa a hydrotherapia no tratamento de tão terrivel molestia.

Das curas de tuberculosos no segundo periodo concluiu esse auctor que as duchas frias, de dez segundos a um minuto

de duração, exerciam sobre os tísicos uma acção local e geral que se manifestava pelos seguintes phenomenos:

*Acção local* — A hydrotherapia previne, demora ou interrompe o trabalho do amolecimento dos tuberculos pulmonares; diminue ou esgota completamente a secreção das cavernas; diminue por conseguinte a tosse e a expectoração, ou as suprime inteiramente, e, caso haja hemoptysis, torna-as menos abundantes, menos frequentes e as faz cessar.

*Acção geral* — Previne, diminue e suprime a diarrhéa, os suóres, a febre symptomatica ou hetica, mantem, melhora ou restabelece o exercicio das funcções de digestão e de assimilação.

# PROPOSIÇÕES

# SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

## CADEIRA DE PHYSICA MEDICA

### Saccharimetria optica e sua importancia medica

I

A saccharimetria optica tem por fim determinar, por meio da luz polarizada, a quantidade de glycose contida em algum liquido da economia.

II

Emprega-se para esse fim o saccharimetro de Soleil.

III

Este processo de analyse é muito importante para o diagnostico da glycosuria.

## CADEIRA DE CHIMICA MEDICA E MINERALOGIA

### Estudo medico-chimico de ferro e seus compostos

I

O ferro é um metal tetro-atomico, de cor cinzenta azulada, atacavel pelos acidos chlorhydrico e sulfurico, pelo ar humido e oxygenio secco.

70

II

Conhece-se nas industrias o ferro doce ou o ferro puro, o fundido e o aço, mas acha-se no estado nativo, ou extrahe-se dos diversos minérios, hematite rubra, hematite parda e pedra iman.

III

É um medicamento reconstituente, de grande valor no tratamento da chlorose e da anemia, nas quaes ha diminuição da quantidade de ferro essencial ao sangue.

#### CADEIRA DE BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICAS

##### **Estudo comparativo da respiração dos vegetaes; função chlorophylliana**

I

O phenomeno da respiração dos vegetaes não differe do dos animaes.

II

Sob a influencia da luz solar a chlorophylla absorve o gaz carbonico do ar atmospherico, fixa o carbono e deixa desprender-se o oxygenio.

III

A função chlorophylliana é uma das causas mais poderosas da permanencia de composição do ar atmospherico.

CADEIRA DE CHIMICA ORGANICA E BIOLOGICA

**Phenões**

I

Os phenoes, como os alcools, derivam-se dos hydro-carburetos da serie aromatica.

II

Mancham o papel como se fossem corpos gordurosos; mas, a mancha não é persistente.

III

Expostas ao ar e a luz se colorem de roxo e ficam cada vez mais escuras.

CADEIRA DE PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

**A vaselina pode ser acceita exclusivamente como excipiente das pomadas!**

I

Ha alguns annos que se emprega o carbureto de hydrogeno, conhecido sob o nome de vaselina, como excipiente das pomadas.

II

As pomadas que teem por base a vaselina não se rancificam e não provocam a oxydação de suas substancias componentes.

III

Pode-se falsificar fraudulentamente a vaselina com os oleos fixos, corpos graxos, resinas e glyceroleo de amido.

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

**Classificações Toxicologicas**

I

As classificações toxicologicas podem ser natural, physiologica ou anatomo-pathologica.

II

A classificação physiologica de Tardieu, comquanto encerre vicios palpaveis, offerece um lado pratico que a torna preferivel ás outras.

III

A classificação de Rabuteau parecendo melhor fundamentada que as outras, por assentar-se em dados mais positivos de anatomia pathologica, não pode entretanto ser reputada a ultima palavra da sciencia.

# SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS

## CADEIRA DE PHYSIOLOGIA THEORICA E EXPERIMENTAL

### Absorção

#### I

A absorção é um dos actos da nutrição, no qual o sangue recebe do exterior oxygenio e as materias alimentares tornadas assimilaveis pela digestão.

#### II

Todos os tecidos gozam, em grãos diversos, o poder da absorção.

#### III

A mucosa intestinal absorve muito depressa a glycose e as peptonas, e mui lentamente certas substancias toxicas e os virus.

## CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL

### Thermometria medica

#### I

Thermometros são instrumentos de physica que servem para medir a intensidade da temperatura.

X. L.

## II

O alcool e o mercurio, em virtude de sua extrema sensibilidade thermica, são as substancias geralmente empregadas para confecção dos thermometros.

## III

Para satisfazer as necessidades clinicas o thermometro deve ser muito exacto e sensivel,

## CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

## Febre amarella

## I

A febre amarella é molestia que reina epidemicamente no Rio de Janeiro, Bahia e outras cidades do Brazil.

## II

Esta molestia apresenta trez periodos: o de invasão em que a febre accende-se, o de transição em que a febre cede, e finalmente o hemorragico ou ataxo-adyamico em que apparece o vomito negro.

## III

Os estudos do Dr. Freire demonstram que a molestia é produzida por um parasita, o *cryptococcus xanthogenicus*.

CADEIRA DE MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

**Qual a acção physiologica e therapeutica da papaina?**

I

A papaina é um agente therapeutico extrahido do mamoeiro (carica-papaia).

II

Actua como a pepsina, da qual é um succedaneo.

III

Seu emprego medico funda-se na acção sobre os alimentos azotados, e na sua acção corrosiva.

CADEIRA DE HYGIENE E HISTORIA DA MEDICINA

**Influencia da falta d'um systema regular de esgotos e de latrinas sobre as condições sanitarias desta Cidade**

I

A falta de um systema regular de latrina e de esgotos nesta cidade é motivo para a não existencia do principal elemento hygienico de uma localidade.

II

Se não fôra as condições topographicas desta cidade, a falta de um systema regular de esgotos e de latrinas traria o desenvolvimento de diversas molestias.

III

O systema de esgotos e de latrinas que possui esta cidade não está em harmonia com o grande desenvolvimento d'ella.

1.<sup>a</sup> CADEIRA DE CLINICA MEDICA

**Da albumina e sua importancia clinica**

I

A albuminuria é uma perturbação da secreção renal que se traduz pela presença da albumina nas urinas.

II

Numerosos são os processos empregados para o reconhecimento da albumina nas urinas, baseados nas suas propriedades physico-chimicas.

III

A albumina existe em grande numero de molestias, e é de grande vantagem para o diagnostico das mesmas.

2.<sup>a</sup> CADEIRA DE CLINICA MEDICA

**O cholera-morbus e o bacillus-virgula; deducções clinicas dos modernos estudos**

I

Segundo os modernos estudos o cholera-morbus é produzido por um parasita — o bacillus-virgula.

II

Sobre a natureza do micro-organismo ainda existem muitas duvidas.

III

O symptoma predominante desta molestia é uma dyarrhéa mucosa denominada premonitora.

## SECÇÃO DE SCIENCIAS CIRURGICAS

---

### CADEIRA DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

#### Considerações sobre a natureza da Inflammção

##### I

A inflammção é o excesso de nutrição cellular, causado por um agente irritante.

##### II

Como consequencia da vitabilidade exaggerada da parte irritada vem a hyperplasia.

##### III

A inflammção é um processo morbido que não poupa tecido algum.

### CADEIRA DE ANATOMIA DESCRIPTIVA

#### Estudo anatomico dos rins

##### I

O rim é um orgão parenchymatoso, situado na parte posterior e superior da cavidade abdominal, na região lombar, e ao lado da columna vertebral.

78

II

Sua fôrma, como muito bem comparou o celebre anatomista Eustaquio, guardadas as devidas proporções, é muito semelhante á de uma semente de feijão, cujo hilo fosse deprimido na porção central.

III

Seu tecido é geralmente duro, mas fragil, e tem, no estado hygido, o aspecto e côr do tecido muscular.

#### CADEIRA DE HISTOLOGIA THEORICA E PRATICA

##### **Estructura e desenvolvimento do ovario e dos ovulos**

I

Os ovarios compõem-se de um involucro, tecido ovariano, vasos e nervos.

II

Este involucro é formado de duas camadas : uma epithelial e a outra de tecido conjunctivo.

III

É justamente nas vesiculas ovarianas que estão contidos os ovulos.

CADEIRA DE ANATOMIA CIRURGICA, MEDICINA OPERATORIA  
E APPARELHOS

**Considerações sobre as hernias internas**

I

Dá-se o nome de hernia a todo tumor formado pela saída de uma viscera fora da cavidade que a encerra normalmente.

II

As hernias tem por séde ordinariamente o nivel das regiões inguinal, crural e umbilical.

III

As hernias, quando não são duplas, são mais frequentes á direita do que á esquerda.

CADEIRA DE OBSTETRICIA

**Parallelo entre a cephalotripsia e a operação cesariana**

I

A operação cesariana procura salvar a creança pondo em perigo a vida da mulher.

II

A cephalotripsia sacrifica a creança trazendo mais probabilidade de vida á mulher.

III

Na operação cesariana, em que a probabilidade da conser-

vação das vidas da creança e da mulher prende mais o espirito, a mortalidade dos que reclamam esta operação attinge proporções elevadas.

### CADEIRA DE PATHOLOGIA CIRURGICA

#### **Gangrena symetrica das extremidades**

##### I

A gangrena symetrica das extremidades é uma variedade de gangrena secca descripta por M. Raynaut em 1826.

##### II

Esta gangrena toma essa denominação por affectar as partes similares.

##### III

Toda gangrena symetrica começa por um periodo mais ou menos prolongado de asphyxia local.

### 1.<sup>a</sup> CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

#### **Qual o melhor tratamento do carcinoma?**

##### I

O carcinoma é um tumor maligno, formado de um stroma fibroso limitando alveolos cheios de cellulas differentes, mergulhadas no liquido canceroso.

81

II

No estado actual da sciencia não ha tratamento capaz de garantir a cura do carcinoma.

III

A ablação do tumor tem seus partidarios e adversarios.

2.<sup>a</sup> CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

Estudo clinico da elephancia escrotal

I

A elephantiasis dos arabes pode atacar o escroto e constituir a hernia carnosa de Alpin ou o sarcocele egypciaco de Larrey.

II

Quando a molestia acha-se em começo notam-se algumas vezes sobre a pelle do escroto pequenas pustulas transparentes, que pela ruptura deixam correr uma serosidade amarellada.

III

A epiderme torna-se delgada pela distensão nos primeiros tempos e, quando a infiltração persiste, adquire algumas vezes uma espessura consideravel, sobretudo si a molestia é antiga.

## HIPPOCRATIS APHORISMI



## I

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax,  
judicium difficile.

Sect. I, Aph. 1.

## II

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisiti optima.

Sect. I, Aph. 6.

## III

In morbis acutis, partium extremarum frigus, malum.

Sect. VII, Aph. 1.

## IV

Febris spasmos solvit.

Sect. IV, Aph. 57.

## V

Spontaneæ lassitudines morbos denunciant.

Liv. II, Aph. 5.

## VI

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

Liv. II, Aph. 3.

*Remettidas á commissão revisora.*

*Bahia e Faculdade de Medicina, 13 de Agosto de 1887*

*Dr. Gaspar.*

*Estas theses estão conforme aos Estatutos.*

*Bahia e Faculdade de Medicina, 15 de Agosto de 1887.*

*Dr. Augusto Maia.*

*Dr. Fortunato da Silva Junior.*

*Dr. A. Circundes de Carvalho.*

*Imprima-se.*

*Bahia e Faculdade de Medicina, 18 de Agosto de 1887.*

*Dr. A. Cerqueira Pinto.*